

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA E
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ANTONIO FRANCISCO ALVES DE HOLANDA

**O PLANO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO JOVEM:
ELEMENTOS QUE AJUDAM O EDUCANDO A INTERESSAR-SE
POR ESSE PROCESSO.**

BELO HORIZONTE - MG
2012

ANTONIO FRANCISCO ALVES DE HOLANDA

**O PLANO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO JOVEM:
ELEMENTOS QUE AJUDAM O EDUCANDO A INTERESSAR-SE
POR ESSE PROCESSO.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para aprovação no
Curso de Especialização em Pedagogia da
Alternância e Educação do campo pela
Universidade Federal de Minas Gerais –
UFMG.

Orientadora: Professora Lívia de Rezende
Cardoso

BELO HORIZONTE - MG

2012
ANTONIO FRANCISCO ALVES DE OLANDA

**O PLANO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO JOVEM:
ELEMENTOS QUE AJUDAM O EDUCANDO A INTERESSAR-SE
POR ESSE PROCESSO.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito obrigatório para obtenção do título de Especialista em Pedagogia da Alternância e Educação do campo

Aprovado em ___ de _____ de 2012

BANCA EXAMINADORA

Lívia de Rezende Cardoso

RESUMO

O plano de estudo é um instrumento de fundamental importância na interação aluno-escola-comunidade. Através do qual ocorre maior facilitação para a construção de conhecimentos nos CEFAS para a mudança da realidade sócio-cultural, econômico e político dos nossos educandos e famílias dos agricultores. A proposta de se fazer uma pesquisa científica para identificar os elementos que desmotivam os nossos alunos na elaboração, pesquisa e apresentação de suas realidades provém da constatação que este elemento no decorrer do ano letivo da escola Família agrícola Santa Ângela –EFASA, torna-se cansativa para os discentes. Fato constatado na pesquisa e pela a equipe pedagógica, professores e monitores. Com os dados colhidos durante a pesquisa, propomos alternativas que de forma pedagógica e administrativas pudessem manter o interesse dos alunos, dos professores/monitores para o melhor aproveitamento deste instrumento como elemento de grande ligação entre escola-aluno-família-comunidade.

Palavras chave: Conhecimento, Motivação, mudança.

ABSTRAT

The study plan is a tool of fundamental importance in the interaction between student and school-community. Through which there is greater facilitation for the construction of knowledge in the CEFAS to change the socio-cultural, economic and political behavior of our students and families of farmers. The proposal to make a scientific research to identify the factors that discourage our students in the preparation, research and presentation of their reality comes from the finding that this element during the school year Family Agricultural School St Angela-EFASA becomes tiresome for learners. A fact confirmed by the research and teaching staff, teachers and monitors. With the data collected during the research, we propose alternatives in a pedagogical and administrative way to keep the interest of students, teachers / instructors to better use this tool as an element of great connection between school-student-family-community.

Keywords: knowledge, motivation, change.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Grafico 01. Porcentagem de alunos por município, assistidos no 1° e 3° ano pela EFASA no ano de 2011	26
Gráfico 02. Faixa etária dos alunos assistidos pela EFASA nos 1° e 3° ano, no ano de 2011.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Questionário	12
Tabela 2 – Plano De Ação Da Pesquisa.....	23

SUMÁRIO

1 -Introdução -----	08
2 –Objetivo geral _____	10
3 – Objetivo específico _____	10
4 – Metodologia da Pesquisa _____	11
5 – Questionário _____	12
6 – Referencial Teórico _____	13
6.1. O que é uma EFA? -----	13
6.2. A Pedagogia da Alternância -----	14
7 - Contextualização do CEFFA -----	16
8- Experimento _____	18
9 - Plano de ação da Pesquisa -----	23
10 – Análise dos resultados _____	26
11 - Conclusões -----	27
12 - Referências Bibliográficas -----	28

1. INTRODUÇÃO

Pedagogia da alternância tem a preocupação de dar ao jovem uma formação integral que compreenda os saberes necessários à educação para o século XXI e outros temas da convivência humana com o próprio homem e com a natureza. Desta forma ela propõe uma formação integral que leve em conta todas as dimensões da pessoa, formando cidadãos autônomos, com consciência crítica e solidária. A participação das famílias no processo de formação faz o diferencial. A valorização das diversidades culturais e a interação constante do educando com seu meio sócio/profissional e garante a alternância com um instrumento estratégico na conciliação do ensino/aprendizagem proposto pelos CEFFAS.

Para o desenvolvimento deste processo formativo a Pedagogia da Alternância emprega uma metodologia específica que compreende alguns instrumentos pedagógicos: plano de estudo, colocação em comum, caderno da realidade, visita às famílias etc. Na Escola Família Agrícola Santa Ângela-EFASA assim como nos outros CEFFAS, são aplicados vários instrumentos que contribuem harmoniosamente na formação integral dos nossos jovens. Ultimamente, principalmente nos segundos semestres dos anos letivos vem-se observando considerável desmotivação dos nossos alunos nos momentos de socialização dos seus planos de Estudo. Isto é preocupante, pois este instrumento é fundamental para a formação integral propostas pelos CEFFAS. É oportuno este momento de formação da UFMG para que, através de uma pesquisa com dados científicos, possa-se encontrar as causas e com dados concretos propor medidas metodológicas que maximizem a aplicabilidade deste instrumento pedagógico. E assim, aumentar o rendimento escolar de aprendizado dos nossos educandos.

Para a concretização do trabalho foi preciso realizar uma pesquisa para:

- Identificar e entender os elementos que desmotivam os educandos a socializar os planos de estudos;
- Dinamizar as apresentações com inovações metodológicas;
- Enriquecer as apresentações dos Planos de Estudos com informações e trocas de experiências;

- Refletir sobre a importância dos Planos de Estudos para os educandos; monitores e famílias;

Esta pesquisa foi desenvolvida na EFASA – Escola Família Agrícola Santa Ângela – PI. Foram pesquisados 92 alunos do 2º, 3º e 4º anos do ensino médio / profissionalizante no período de 4 a 16 de fevereiro/2011. Os alunos recebiam o questionário e, espontaneamente, respondiam sim ou não à pergunta e justificavam indicando três motivos que lhes desmotivam na apresentação do plano de estudo.

Com a equipe pedagógica buscou-se identificar sugestões que pudessem ser aproveitadas nos propósitos do trabalho. Outra medida a ser tomada foi realizar encontros com os alunos para catalogar as melhores idéias pra cada tema dos planos de estudos e associar as idéias mais criativas a cada tema

2. Objetivo Geral

- Estudar Alternativas Para Maximizar aplicabilidade dos Planos de Estudos na Escola Família Agrícola Santa Ângela

3. Objetivos Específicos

- Identificar e entender os elementos que desmotivam os educandos a socializarem os planos de estudos;
- Dinamizar as apresentações com inovações metodológicas;
- Enriquecer as apresentações dos planos de estudos com informações e trocas de experiências;
- Fazer da apresentação do plano de estudo um momento prazeroso;
- Refletir a importância dos planos de estudos para os educandos, monitores, professores, famílias e parceiros;

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida através de um questionário elaborado após uma reunião com docentes equipe pedagógica da Escola Família Agrícola Santa Ângela – EFASA. Inicialmente foram expostos os objetivos do trabalho e solicitado o apoio de todos para que se pudesse executar os mesmos. Foi feita a apresentação de um questionário pré-elaborado que por sugestão, foram feitas algumas modificações. O grupo sugeriu que as perguntas fossem mais claras e diretas “em Anexo” a reunião aconteceu no dia 10 de fevereiro de 2011. Foram escolhidas duas turmas na EFASA por sugestão dos professores. O questionário foi aplicado no 1º ano e 3º ano do curso Técnico de Ensino Médio em Agropecuária por ser formadas por alunos das mais diversas comunidades. No primeiro contato com as turmas pesquisadas, foi falado sobre a importância de nosso PPEP para a escola, apresentado os questionários, lidas todas as perguntas e respondidas todas as dúvidas antes dos alunos começarem a responder às perguntas.

Os alunos recebiam os questionários e espontaneamente respondiam sim ou não e justificavam sua resposta. Se respondiam sim, indicavam pelo menos três motivos que lhe desmotivavam na aplicabilidade do plano estudo. Foi disponibilizada meia hora para esta resposta. Em seguida foram recolhidos todos os questionários e as respostas foram organizadas. Os motivos foram organizados nos critérios: administrativos, metodológico e sociais.

5. QUESTIONÁRIO

*Alguma coisa lhe desmotiva para a apresentação do plano de estudo?

SIM

NÃO

Se sua resposta foi sim, cite 3 (três) motivos.

Resultado da pesquisa do PPEP desenvolvida com os Alunos do 1° e 3° anos do curso Técnico de Ensino Médio em Agropecuária em fevereiro de 2011

- Resposta sim: 70,6%
- Resposta Não: 29,3%

Motivos Sugeridos pelos entrevistados

- Questões metodológicas 33,7%
- Questões administrativas 32,7%
- Questões Sociais 29,9%
- Questões Outras 10,7%

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1. O QUE É UMA EFA?

A Escola Família Agrícola (EFA) é uma associação de famílias, pessoas e instituições que se unem para promover o desenvolvimento rural sustentável através da formação dos jovens e suas famílias.

Segundo GIMONET (2007), a proposta da Pedagogia da Alternância iniciou-se na França, em 1935, por iniciativa de um grupo de agricultores apoiados pelo Padre Granereau que, descontentes com a educação que seus filhos recebiam no meio urbano, deram início a um processo formativo de jovens rurais, denominado de “Maison Familiale Rurale” ou Casa familiar Rural.

Após sua expansão para alguns países da Europa e África, esta proposta pedagógica teve seu início no Brasil em 1969, no município da Anchieta, estado do Espírito Santo, por iniciativa do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES e das lideranças comunitárias da região com denominação de Escola Família Agrícola – EFA.

A Escola família Agrícola funciona em regime de Alternância, que consiste na organização da formação em espaços e tempos diferenciados, alternando períodos no centro educativo e períodos no meio sócio profissional familiar, variando sua duração de acordo com as peculiaridades de cada região. Portanto, o regime de Alternância desenvolve-se em três momentos integrados, que conjugam um itinerário com o processo de aprendizagem. Primeiro momento: No meio sócio profissional - familiar acontece a pesquisa e observação da realidade (busca dos saberes e experiências). Segundo Momento: No ambiente escolar / Centro Educativo realizam-se a reflexão, problematização e aprofundamento (Sistematização dos Conhecimentos). Terceiro Momento: De volta ao meio sócio profissional – familiar o jovem aplica seus conhecimentos na prática, realiza novas experiências e pesquisas (confronto dos saberes teóricos com os saberes práticos).

Neste sistema pedagógico, o processo de ensino e a aprendizagem desenvolvem-se a partir da experiência e da realidade concreta dos educandos, onde o meio sócio profissional representa o eixo principal desta proposta pedagógica.

Tenho grande admiração por este projeto político/pedagógico. Vejo a pedagogia da Alternância como fundamental na formação integral dos educandos. A constante interação dos jovens com seu meio sócio profissional faz-me acreditar cada vez mais na firmeza desta proposta pedagógica. Sou Professor Seletista o Estado, embora não tenha vínculo empregatício com a EFASA, mas tenho um compromisso pessoal com a redução das desigualdades sociais.

6.2. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Partindo das idéias desenvolvidas por Jean-Claude Gimonet, podemos afirmar que a formação por Alternância não pode nem deve reduzir-se, como freqüentemente se faz, a simples relações binárias do tipo: teoria e prática, escola e empresa, trabalho profissional e formação escolar, formação e emprego, conhecimentos empíricos e conhecimentos teóricos, em relação ao institucional, cognitivo, relacional. A realidade é muito mais complexa e, se quisermos verdadeiramente compreender de forma profunda a formação em Alternância, convém definir os componentes e suas interações, hierarquias e organizá-los dentro de uma perspectiva sistêmica. Desse modo, e superando o esquema de simples método pedagógico, podemos pensar em colocar em marcha um sistema educativo.

No CEFFA, a pedagogia da Alternância permite a cada jovem viver sucessivamente períodos no mundo dos adultos, do trabalho e períodos no Centro de Formação. A educação e a formação estão concentradas na vida, na realidade cotidiana – familiar, social, profissional – vivida pelos jovens em contato com os adultos: pais, responsáveis de alternância, profissionais. J. Legroux(1981) explica como esta Pedagogia tem sido objeto de múltiplas declarações. Uns vêem nela uma solução revolucionaria, outros um sistema de ensino rebaixado: formulas abruptas que significam que não deixa indiferente a ninguém.

As missões e funções da Alternância podem-se estudar desde de diferentes óticas, dado que põem em jogo diferentes situações: as do meio de vida e as do CEFFA. Permite que intervenham pessoas muito diferentes: os

formadores, os profissionais, as famílias, os próprios jovens em formação, os responsáveis da alternância, pessoas experientes.

Se uma das finalidades dos CEFFA é a promoção e o desenvolvimento do meio rural, as Associações CEFFA pretendem com seu trabalho e afirmam com seus fatos que:

- As escolas não são um fim (e a Alternância tampouco), senão um meio para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CEFFA

A Escola Família Agrícola Santa Ângela está implantada na cidade de Pedro II que fica à 240 km da capital do Piauí, Teresina. Sua sede fica na zona Peri urbana, mas precisamente no Bairro Santo Antônio. A área construída é de três hectares, nas suas dependências funciona uma Escola do Município do Ensino Fundamental que atende a 450 alunos e a Creche Santa Úrsula com 85 crianças. A Fundação Santa Ângela é a responsável administrativa. Hoje a Irma Celina é a Presidente.

A estrutura física foi construída pela Irmã Maria da Cruz, Missionária de origem alemã, que foi para Pedro II em Missão Social. Ela escolheu o Bairro Santo Antônio para começar sua obra em razão deste ser um bairro muito marginalizado, embora estivesse muito próximo do centro da Cidade. Criou escola, creche, oficinas, padarias, abatedouros, marcenaria, lojas, quadras esportivas, enfim, criou oportunidades para oferecer mais dignidade aqueles moradores. As casas do bairro foram reformadas, as ruas foram calçadas, foram levadas água e luz para as residências. Tudo era construído para gerar emprego e renda. A Irmã Maria desconhecia a legislação trabalhista. Diante disto, os setores produtivos começaram a falir e conseqüentemente os setores sociais também. Houve uma desestruturação da Fundação Santa Ângela.

A nova administração, liderada pela irmã Celina redirecionou este projeto. Reativou os setores produtivos e as ações sociais da instituição. A EFA foi escolhida o modelo educacional por se pensar que ela atenderia os desejos dos nossos jovens do campo, principalmente. A fazenda antes funcionava como um gerador de renda para se investir nos setores sociais, hoje, porém, serve como laboratórios e campo de experimento para os nossos alunos. Lá criamos aproximadamente 300 suínos; 3.000 aves e 200 caprinos, temos fábrica de ração, abatedouro industrial e uma pastagem nativa enriquecida. Cultivamos um banco de proteína alternativa (leucena) e uma plantação de caju geneticamente melhorada.

Atualmente está sendo construída uma fábrica para o beneficiamento do caju e outras frutas para dar sustentação prática para a turma de Agroindústria. A escola conta com dois apriscos de 12x30 m. Um na Comunidade Roça dos Pereiras e outro na Comunidade Lajedo onde fica a

escola Irmã Maria da Cruz que trabalha com a pedagogia da Alternância no Ensino Fundamental. Nesta escola que fica a 9 km da sede, as culturas são orgânicas e está sendo implantada uma floricultura. São atendidas 120 crianças de diversas comunidades que, certamente, concluirão a formação técnica na EFASA.

8. EXPERIMENTOS

Na EFASA Escola Família Agrícola Santa Ângela, realizamos reuniões que aconteciam mensalmente. Desta maneira, qualquer professor que por algum motivo ou outro perca uma reunião, ficava muito a desejar nas decisões e planejamentos da escola. Essa ausência dos professores era imprevisível e aconteciam casualmente, pois a maioria dos nossos professores têm compromissos com outras escolas. Essa situação era compreensível mais nos deixava insatisfeitos. Numa escola Família Agrícola, a integração do professor com a escola é fundamental para a formação integral dos alunos.

Constantemente procurávamos soluções para este problema entendíamos ser quase impossível a conciliação dos nossos horários com as obrigações dos professores em outros locais. Por muito tempo, traçamos metas, fazíamos planejamentos, mas era muito difícil a interdisciplinaridade. As combinações em separado nunca eram inteiramente compartilhada com o grupo. A Falta de uma articulação do grupo tornava a dinâmica da escola comprometida, e conseqüentemente, a formação integral de nossos educandos tornava-se descaracterizada diante dos princípios básicos da pedagogia da alternância.

Os resultados alcançados na pesquisa desenvolvida com os alunos do 1º e 3º anos do Curso técnico Médio em Agropecuária demonstrou que o fator primordial para uma melhor dinâmica nas realizações e execução das metas traçadas pelo o grupo era a sistematização das nossas tarefas com datas e que estas acontecessem com maior freqüência.

No primeiro momento, mudamos as reuniões para horários extra aulas, era muito difícil as reuniões aconteceram. Dificilmente tínhamos a participação efetiva dos professores. Reunimo-nos com a coordenação da escola e alguns professores e concluímos que seriam mais rentáveis se as reuniões acontecessem no início e no fim de todas as quinzenas (sessão escolar). Este horário foi bem aceito por todos e no início da quinzena mais precisamente de 7:10 às 08:30h fazemos uma reunião que damos enfoques, traçamos ajustes no calendário da sessão escolar, planejamos aulas práticas e intervenções, sugerimos articulações com parceiros, fazemos algumas

considerações a respeito da dinâmica da escola. A presença dos professores nestas reuniões é bastante satisfatória. No final da sessão escolar, mais precisamente na última sexta-feira da quinzena das 13:30 às 15:00h fazemos uma avaliação da quinzena que passou e planejamos a próxima sessão. Com certo critério e cuidados nunca deixamos os nossos encontros tornarem-se cansativos. Para lembrar, o aviso das reuniões agora fica exposto no centro da mesa dos professores ou no mural da escola o convite. Quando percebemos o atraso de alguns sugerimos ao secretário da escola para lembrar por telefone o compromisso da reunião. Este foi um ótimo instrumento de comunicação que encontramos. No fim de cada reunião passamos uma lista de frequência que é arquivada na escola.

Os professores e a coordenação entenderam que nossas reuniões estão mais dinâmicas e que as mudanças de horários e as formas de condução foram importantes para reativar os ânimos de todos na execução de suas obrigações.

Os temas dos planos de estudos deveriam ser reavaliados anualmente com as famílias, mas a dois anos isto não acontecia. Revisamos todas as terminologias recentemente para que estes se tornassem mais compreensíveis. O tema cadeia produtiva de suínos foi substituído pelo tema porcos. As expressões muito técnicas foram substituídas por uma mais popular mantendo a essência da proposta. Isto ajudou muito na motivação dos alunos. Às vezes, um professor leigo fazia prévia mobilização da turma para a elaboração do plano de estudo. Com isto, havia geralmente excesso de termos técnicos nas perguntas dos planos de estudos o que dificultava consideravelmente as pesquisas nas comunidades, e, por conseguinte, crescia o temor do aluno de socializar suas respostas.

Agora fazemos um processo adaptatório dos professores leigos que são acompanhados por profissionais com formação inicial na pedagogia da alternância e que são bastante conhecedores destes instrumentos pedagógicos. Na socialização das pesquisas dos planos de estudos, estamos sempre inovando com idéias criativas e envolventes para os alunos e professores. Para cada plano de estudo pedimos sugestões aos professores e aos alunos de tal forma que sempre somos surpresos com a criatividade. Uma proposta que mais chamou a atenção nos últimos planos de estudos são as

feiras expositivas de produtos oriundos da agricultura familiar. Se o tema for mandioca os alunos trazem produtos demonstrativos desta cultura como: goma, farinha, bolo, tapioca e etc. Os produtos são expostos durante a socialização do tema e posteriormente degustados. Esta idéia entusiasmou muito os alunos pois eles têm a oportunidade de conhecer novos produtos apresentar aqueles trazidos de suas comunidade e trocarem idéias. Um produto da agricultura familiar que despertou muita curiosidade foi o doce de palmito do tucum que é uma planta típica do semiárido nordestino. Todos queriam experimentar.

Após a socialização dos planos de estudos são elaboradas as sínteses que são expostas juntamente com as fotografias no mural da escola. As famílias que visitam a nossa escola estão despertando grande admiração por este espaço novo criado por ocasião deste trabalho.

Administrativamente, também aconteceram mudanças em função das propostas experimentais deste trabalho.

A minha experiência administrativa tem ajudado muito, pois tenho uma boa relação profissional com a coordenação, parceiros, professores, alunos e famílias. Este fato tem agilizado as ações administrativas e facilitado as ações pedagógicas. Outro destaque é o fortalecimento das nossas parcerias com sindicatos dos trabalhadores rurais dos municípios de nossos alunos, secretaria de educação do estado, associação das escolas famílias do Piauí (AEFAPI) e ONGs. Isso favoreceu consideravelmente na divulgação da escola no período pré – matrícula com a mobilização dos professores participando das assembleias dos sindicatos dos trabalhadores rurais nos diversos municípios que tem alunos nesta escola.

As mudanças proposta pelo PPEP, inicialmente, pensei que seria muito difícil de ser desenvolvidas embora eu soubesse que numa escola Família Agrícola o próprio sistema de funcionamento já favorece, pois tudo acontece em busca de novas experiência e na constante construção de conhecimento com inovação. Nas reuniões pedagógicas fizemos uma avaliação dos resultados obtidos com estas novas propostas. Para os professores, deu-se uma nova dinâmica a escola. A participação dos professores na reunião aumentou consideravelmente e a assiduidade foi sensivelmente percebida, todos os professores tornaram-se mais disponíveis e

participativos. Expuseram que a descentralização e a redistribuição das atividades reduziu o cansaço e o estresse.

Os planos de estudo eram apresentados sempre no hol. da escola. A área é relativamente pequena e os alunos se escondiam atrás um do outro. Às vezes, quase não se ouvia as falas e os depoimentos o que gerava inquietação. Todos deveriam passa pelo menos 2 horas e meia sentados na mesma posição após viajarem aproximadamente 30km de moto ou mesmo terem acordado 4 horas da madrugada para virem nos carros de horário para a escola.

Para reduzir o cansaço e a fadiga da viagem mudamos as apresentações dos planos de estudo para locais mais agradáveis como: o Bosque da Fundação Santa Ângela, jardins, auditório e parque de diversão. Esses cenários foram sugeridos pelos alunos. Após cada associalização dos planos de estudo fazemos uma avaliação do local, as opções acima foram consideradas muito boas pelos alunos e professores.

Na opinião dos alunos e dos professores a mudança de local reduziu a monotonia e enriqueceu as apresentações com maiores rendimentos na aplicabilidade dos planos de estudos.

A maioria os nossos alunos moram em comunidades rurais que ficam aproximadamente 50 km da cidade de Pedro II (cede da escola),para facilitar as pesquisas dos planos de estudos alguns alunos das comunidades mais próximas, sugeriram que estes se reunissem numa das comunidades para em grupo pesquisarem as respostas ao plano de estudo.

Nas comunidades de Sigefredo Pacheco e Juazeiro do Piauí, as reuniões destes alunos nas sessões familiares vêm despertando grande admiração das famílias de agricultores familiares. Este fato tem contribuído para aproximação de todos outros jovens da comunidade que, de forma curiosa, tem despertado interesse pelo curso Técnico em Agropecuária e Afins.

Esta experiência foi um fato decisivo para aumentarmos as nossas parcerias com outros sindicatos de trabalhadores rurais, pois os pais alegaram que os jovens além dos assuntos da escola discutiam a realidade das comunidades com certa preocupação e conseqüentemente são um potencial para o fortalecimento dos sindicatos de trabalhadores rurais de cada município. Nestes municípios: Sigefredo Pacheco e Juazeiro do Piauí, o numero de alunos

que procuraram a escola em 2012 foi praticamente o triplo dos anos anteriores. Os sindicatos rurais destes municípios se obrigaram a reconhecer esta organização dos alunos e de forma espontânea os associados e a diretoria se organizaram no sentido de sensibilizar a prefeitura municipal de cada município para aquisição do transporte escolar para estes alunos.

Professores, coordenador, alunos e famílias fizeram a avaliação deste fato como muito positivo para o cooperativismo e o fortalecimento do sindicalismo no meio rural. Este foi mais um resultado alcançado durante o experimento do trabalho que, com certeza, dará grande contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar através dos conhecimentos construídos na Escola Família Agrícola santa Ângela em Pedro II - PI e seus parceiros.

9. PLANO DE AÇÃO DA PESQUISA

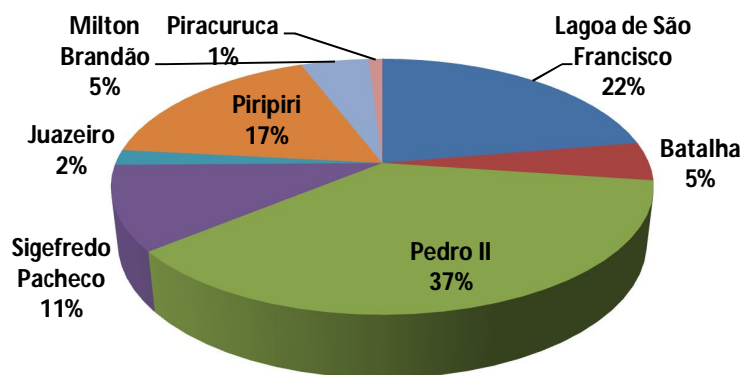
CRONOGRAMA

ATIVIDADE	COMO FAZER	COM QUEM FAZER	QUANDO FAZER	RECURSOS MATERIAIS			
- Elaboração do questionário	- Contemplar os interesses do PPEP	- Professores e equipe pedagógica da EFASA	08/02/2011	- Papel, caneta quadro de acrílico e pincel			
- Apresentação para discussão com a equipe pedagógica	- Reunir os professores e equipe pedagógica	- Professores e equipe pedagógica – EFASA	10/02/2011	- Retroprojektor			
- Aplicar o questionário para os alunos	- Explicar e entregar a pesquisa aos alunos	- Alunos	14/02/2011 e 22/02/2011	- Papel e Pincel			
- Recolher as respostas	- Repetir após resposta	- Alunos e professores	14/02/2011 e 22/02/2011	- Papel e Pincel			
Organizar as respostas	Colocar em gráficos e tabelas	- Professores	23/02/2011	- Caneta, papel computador			
Interpretar a	Reunir equipe	-Equipe	24/02/2011	-Computador			

pesquisa com a E. pedagógica	pedagógica e analisar	Pedagógica		e Papel			
Inovar na apresentação do plano de estudo.	Conhecer idéias, dos monitores, professores, alunos e equipe pedagógica.	Alunos, professores, monitores, equipe pedagógica EFASA.	02/05/2011	Papel e caneta			
Catalogar as idéias sugeridas	-Organizar e selecionar as idéias em consonância com os temas do plano de estudos	-Famílias, alunos, professores, monitores e equipe pedagógica da EFASA	04/07/2011	Caneta Papel Computador			
Socializar as idéias selecionadas	-Reunir os participantes.	-Família, alunos, professores, monitores e equipe pedagógica	11/007/2011	Caneta Papel Computador			
Praticar as	-Envolver os	-Família,	18/07/2011	Viagem,			

idéias de revitalização	participantes de acordo com a habilidade do tema	almoço, professores, monitores e equipe pedagógica da EFASA		depoimento, motivação da equipe elaboração do plano de estudo			
Apresentar o primeiro plano de estudo com as idéias sugeridas	-Trazer produtos regionais para expor durante a apresentação do P.E.	Toda a equipe envolvida na formação alunos da EFASA	01/08/2011				

10. ANÁLISE DOS DADOS



Fonte: EFASA, 2011

Gráfico 01. Porcentagem de alunos por município, assistidos no 1º e 3º ano pela EFASA no ano de 2011

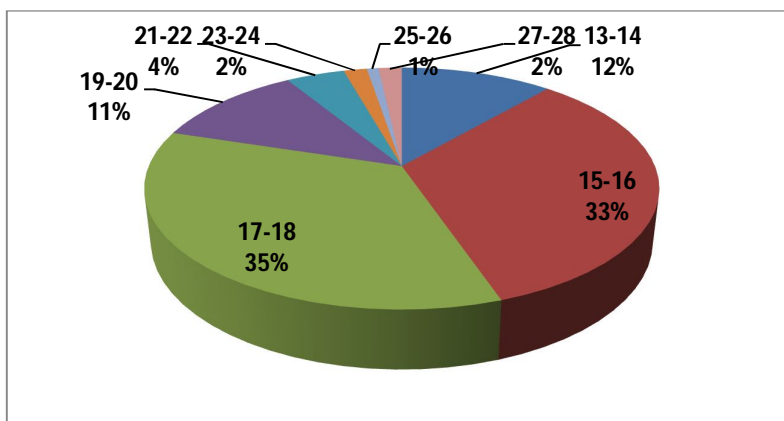


Gráfico 02. Faixa etária dos alunos assistidos pela EFASA nos 1º e 3º ano, no ano de 2011.

11. CONCLUSÃO

Conclui-se que somente mudando algumas formas metodológicas de elaborar, pesquisar e socializar os planos de estudo que, pode-se realmente aumentar o interesse dos educandos por este instrumento pedagógico uma vez que já é preocupante, pois este instrumento é fundamental para a formação integral, das propostas do CEFFAS. Assim foi oportuno este momento de formação da UFMG para que, através deste trabalho com dados científicos, pôde-se encontrar as causas e com dados concretos lograr e sanar as medidas metodológicas que maximizem a aplicabilidade deste instrumento pedagógico e assim, aumentar o rendimento escolar do aprendizado dos nossos educandos.

Esta pesquisa veio contribuir de forma significativa, pois fora feita num período de muito questionamento sobre a descaracterização da pedagogia da alternância em benefício da pedagogia clássica trabalhada na maioria das escolas públicas do país.

Com a análise dos dados encontrados chegou-se à conclusão que a pedagogia da alternância é ativa e seu fortalecimento está na maior e melhor aplicabilidade dos instrumentos (planos de estudos) para o fortalecimento da proposta pedagógica de uma pedagogia interativa e libertadora proposta do sistema de educação que é defendido nos centros educacionais por alternância.

Na escola Família agrícola Santa Ângela, esta pesquisa contribuiu para identificação dos fatores desmotivantes que dificultavam a socialização do plano de estudo e por conseguinte a construção de um conhecimento que retornaria às famílias e as comunidades em benefício de uma construção que garanta maior dignidade ao homem do campo.

Ocasionalmente também tirou-se a conclusão de que todos que estão envolvidos nesta proposta pedagógica devem ter uma compreensão mais efetiva dos instrumentos que dão sustentação a pedagogia da Alternância.

Acredita-se que as propostas pedagógicas e administrativas sugeridas neste trabalho poderão mudar consideravelmente a perspectiva de uma nova realidade dentro da Escola Família Agrícola Santa Ângela -EFASA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA –MARIRRODRIGA, Roberto; CALVÓ, Pedro Puig. Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: o Lutador, 2010. (AIDEFA) 192p.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.

Revista da Formação por Alternância. – V. 1 (2007 -) Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, v.2, n.1, 2006.

ROCHA, Isabel Xavier de Oliveira. Uma reflexão sobre a formação integral nas EFAs : contributos do caderno da realidade nesse processo na EFA de Riacho de Santana - Bahia. 2003 p. 63 e 64.

APÊNDICES

1. Colocação em Comum dos Planos de estudos pelos Alunos do 1° e 3° ano da EFASA em 2011.



